

Paço Patriarcal, Cidade de Goa

India Portuguesa, 18/8/55



Meu Caro Amigo e Sr. Dr. Duque Vieira

Tenho uma carta sua a que devo resposta, já velhinha, mas estava com a consciencia em paz, pois desde 25 do mes passado não havia mala para terras estrangeiras, uma vez que os nossos vizinhos fecharam a fronteira nada deixando passar nem sequer os seus concidadãos com passaporte indiano devidamente em ordem. Apenas deixam passar e entendem que a nossa policia devia fazer o mesmo, individuos sem documentos que aqui viriam fazer desordens. O pior é que é possível que isso esteja dentro da lógica indiana, que nós ocidentais nunca chegamos a compreender bem.

Achei interessante a sua carta quanto às impressões do oficial que servira aqui. Eu não sei se o preto julga a raça branca superior, mas creio que mesmo esse mito vai desaparecendo quanto ao respeito dos pretos pela raça branca. De resto ainda não encontrei ninguém que se julgue de raça inferior, embora na presença de outros se curve, mas no fundo sempre se julga ser vitima da injustiça dos outros. Com as castas dá-se o mesmo. Na presença dos individuos de outras castas podem rastejar, mas sempre se julgam superiores. Não fosse o orgulho, ou estima propria a paixão mais fundamental do coração humano.

Quanto aos problemas morais levantados pela presença das tropas em Goa, realmente não tem sido tão graves como podiam ser, mas é pena que a policia não disponha dos meios para tomar umas pequenas medidas pra reprimir certas actividades criminosas dos que exploram a miseria de uns ou umas e a fraqueza moral de outros. Mas creio que se verão obrigados a tomar medidas preventivas, pois segundo me consta já há mais de um caso de deserção de soldados e talvez um sargento levados por mulheres para o estrangeiro.

Quanto ao problema militar propriamente, já se ve que a India tem forças militares muito mais numerosas do que as nossas e talvez mais preparadas, mas ainda assim, não são sempre os numeros que vencem como a nossa historia aqui e noutras partes o tem demonstrado.

Deus Nosso Senhor nos livre desse ultimo recurso, mas dizem na minha terra, até ao lavar dos cestos é vindima.

Quanto aos ultimos acontecimentos, torramos a fazer a peregrinação a pé ao tumulo de S. Francisco Xavier, dizem-me que este ano ainda estava mais gente do que no ano passado, talvez perto de vinte mil pessoas. Depois no dia quinze, a fronteira fica a uns cem quilometros



destes lugares mais habitados, e portanto a vida continuou a correr com completa normalidade, e noticias são as que deram os jornais. Ou guardam os segredos muito bem, ou dizem tudo, porque não há boatos pelo menos boatos que cheguem até mim.

Uma vez ou outra aprecem boatos de tentativas contra as Reliquias de S; Francisco Xavier, mas só com o fundamento do grande amor que o povo tem ao seu Patrono.

Há um grande entusiasmo pela nomeação do primeiro bispo aluno de Rachol, mas que terra!, já recebi uma carta assinada, provavelmente com nome fingido, protestando por ser braamane! Onde chega!

Assim se confirma que mesmo as castas indianas não se julgam ~~superiores~~ inferiores, embora na presença do bramane se arrastem pelo chão.

Parece-me que foi um acto de grande politica principalmente pela contribuição (porque é que ai agora todos dizem contributo?) que os padres de Goa podem dar para a evangelização da Africa.

Certos Srs. Bispos entendem que os pretos não respeitariam os missionarios indianos, sem se lembrarem que são missionarios indianos que os vão fazendo maometanos e que durante muitos anos foram os padres indianos que mantiveram o que havia de missões em Moçambique.

Não vou roubar-lhe mais tempo, pois embora sejam ferias ha de haver mais que fazer do que ler a minha retorica.

Muitos e respeitosos cumprimentos à sua Exma. Esposa, saudades aos filhos e receba um abraço do seu amigo muito obrigado que lhe deseja as maiores prosperidades.

J. Alveiras